



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://publicacoes.iel.unicamp.br/praticas-de-memoria-na-sala-de-aula/>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by Asa da Palavra. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



Inventário de memórias

Oficina de Artes para o 5º ano do Ensino Fundamental

Os objetivos destas atividades são:

oportunizar atividades que proponham um olhar sensível e atento ao espaço vivenciado pelos(as) alunos(as) para criar um inventário de memórias;

levar os(as) alunos(as) a compreender, por meio de atividades que exploram o ambiente, o próprio corpo na relação com os espaços vivenciados;

proporcionar momentos de aprendizagem em que os(as) alunos(as) investiguem o espaço, brinquem com ele e experienciem suas memórias diante dele;

promover situações de elaboração de processos colaborativos e criativos que explorem espacialidades e corporalidades, de modo a articular a prática da criação artística com a observação atenta do ambiente.

Caro(a) professor(a)

Isto é um convite: ao longo de quatro encontros buscamos investigar, brincar e experienciar a questão memorialística e sua possível ficcionalização. Propomos um olhar sensível e atento para a escola, imaginando afetos e materializando-os tanto no espaço, pela proposta de intervenção na área escolhida, quanto no tempo, pela vontade de criar um inventário de memórias imaginadas.

De um modo geral, os encontros aqui propostos são pensados como cumulativos e retroalimentadores, imaginados para propiciar, ordenadamente: a destilação da atenção ao espaço rotineiro da escola; a imaginação sobre os pontos que ficam do espaço; a possibilidade de mudança material destes pontos; e o registro e entendimento da camada ficcional presente nas dinâmicas memorialísticas.

Para tal, indicamos um roteiro aberto que desenha um caminho preferencial, mas que também encoraja as escolhas das pessoas que aplicarão tais atividades, entendendo que o contexto sócio-histórico-geográfico específico de cada espaço altera toda a dinâmica. Indicamos, ao longo dos encontros, algumas brincadeiras, jogos e perguntas que se propõem como condutoras e, acima de tudo, pontos de partida, pelos quais os(as) docentes têm total liberdade para adaptar e personalizar da melhor maneira que lhes for possível.

Então, as guias aqui apresentadas podem ser feitas e refeitas de maneiras plurais, desde que sua proposta, e, portanto, o objetivo pedagógico, seja mantido. Elas podem ser aplicadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas, e serem propostas a uma pessoa, um grupo de pessoas ou vários grupos de pessoas.

Dessa forma, propomos trabalhar com algumas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Artes no 5º ano do Ensino Fundamental, introduzindo tanto elementos da linguagem quanto suscitando processos de criação. Assim, a proposta é englobar, sem fronteiras delimitadas, elementos da dança, das artes visuais e do teatro. Se houver interesse, essas práticas poderão ser realizadas com pessoas de outras idades, com necessárias adaptações dos jogos.

Por fim, esta carta é um agradecimento por você estar acreditando neste material e é um incentivo para você construir e proporcionar esta experiência memorialística a seus(as) alunos(as) e à escola em que trabalha. Fique à vontade para alterar este material e usá-lo como lhe for interessante.

Com carinho,

Ana Fariña
Maurício Oliveira

E

Encontro 1 - Do físico

O que nos motiva a parar e olhar? Para se encontrar, é preciso se perder?

Escolhemos a dinâmica da deriva para apresentar um novo olhar ao espaço escolar, no primeiro encontro proposto. Uma deriva é um passeio sem objetivo por determinado espaço, uma maneira de chamar a atenção para o momento presente e sensibilizar aqueles que derivam.



Fonte

“Estar em Estado de Deriva pressupõe, logo, surpreendemo-nos por um desvio de rota, sem rumo certo.”

Doles & Lazzarato

Desta maneira, por meio desta ferramenta, buscamos *pontos* que chamam a atenção das pessoas que estão em andança. Por meio de sua catalogação e uso nos encontros posteriores, buscamos formas de pensar e ficcionalizar sobre os pontos presentes no espaço escolar – uma maneira de entender a questão memorialística de forma mais lúdica, que permita invenções. Encorajamos uma deriva não silenciosa e não anônima pela escola – entendida como uma andança, indicando algumas brincadeiras e dinâmicas que buscam maior ludicidade na busca pelos pontos.

Ao fim do processo, propomos que cada aluno(a) leve consigo seu diário, ou aquilo que nomeamos *inventário* – por sua capacidade de elencar elementos, organizar e também por seu caráter de *invenção*. Para isso, acreditamos ser importante que os atos de recolher itens, fotografar, desenhar, escrever, colar, sejam sempre incentivados ao longo dos encontros, dedicando um momento especial para esses registros.

Atividades

Materiais a serem utilizados:

folhas vegetais A5, materiais para riscar (como giz), folha A3.

Exercício prático de sensibilização (20 minutos)

1. Criar *pontos* em diferentes lugares da sala de aula (os *pontos* podem ser feitos de diferentes maneiras, propomos o uso de giz ou de recortes circulares de papel para melhor visualização).
2. Pedir para que os(as) alunos(as) observem os *pontos* que chamam mais atenção, se é possível olhar para mais de um *ponto* do espaço ao mesmo tempo. Brincar com as possibilidades e deixar que o olhar das crianças se aguçe.
3. Propor um alongamento a partir dos *pontos* no espaço:
 - primeiro, com o olhar: deixar os olhos guiarem a cabeça à procura de um *ponto*, sentir o pescoço mexendo. Atentar para o vetor que vai dos olhos ao *ponto* e o que vai do *ponto* aos olhos;
 - então, com as extremidades: tentar alcançar um *ponto* com as mãos e depois com os pés, sentir o corpo *alongaar*. Esses movimentos são pensados como cumulativos: o corpo todo está na dinâmica, o olhar continua vivo;
 - depois, ir aumentando o número de *pontos* – chamando atenção para as forças opostas de mais de um *ponto* – e partes do corpo envolvidas – visando uma integração total do corpo na brincadeira –. Chamar atenção para o movimento da coluna e como ela permite este movimento.

Deriva pelo espaço escolar (40 minutos)

Andança coletiva ao longo dos espaços disponíveis com o objetivo de exercitar a destilação da atenção nos pontos. Navegar. Instituir o aleatório. Brincar, incentivar o registro – de todas as maneiras, seja por escrita, desenho, marcação do espaço – nas folhas do diário (folhas vegetais A5).



Fonte

Sugestões de brincadeiras

Fonte



- Rodar em um ponto do espaço e, ao parar, observar qual ponto convida o campo de visão.
- Experimentar diferentes velocidades de deslocamento: andar muito rápido e muito devagar. Quais *pontos* chamam a atenção? Quais *pontos* passam despercebidos?
- Brincar com diferentes direções e modos de andar: como é andar para o lado? Para trás? Andar com uma perna só e tapando um olho? Quando se muda a perspectiva, quais *pontos* do espaço que chamam a atenção?

- Jogar com diferentes pontos de vista: deitar e observar os pontos do teto; atentar-se aos pontos do chão; sentar e observar os pontos que se diferem de quando se está em pé.
- Refazer o mesmo caminho algumas vezes: quando passamos mais de uma vez por um mesmo lugar, quais pontos nos chamam a atenção?

Conversa e registros (30 minutos)

Retornando da deriva, indicar algumas perguntas na lousa, como: “quais os *pontos* que chamaram a atenção?” e “se você fosse escolher um ponto da escola, qual seria?”. Pedir para que eles registrem individualmente nas folhas A5.

Conduzir uma troca coletiva sobre os pontos que chamaram atenção: quais os *pontos* que foram vistos? E imaginados? Quais são os que todo mundo viu? E o que só algumas pessoas viram? Qual chama mais a atenção? Se for para resumir a escola em um *ponto*, qual seria? E em cinco *pontos*? Registro das ideias, num plano coletivo (todos os estudantes juntos): em papel A3, construir um mapa da nossa escola. Escrever o nome de cada parte da escola. Registrar os afetos e as memórias construídas e observadas em cada brecha.

E

Encontro 2 - Do inventado

Quais as histórias que um ponto guarda?
Quais as memórias que estão e refletem os espaços?
O quão possível é brincar com ela?

O segundo encontro é dia de relembrar a andança feita, desenvolver os registros realizados e alimentar as possibilidades criativas. Você vai conduzir os(as) alunos(as) a um processo de invenção e ressignificação das memórias!

Atividades

Materiais a serem utilizados:

giz, folhas vegetais A5, mapa A3 (do encontro 1), coisas para riscar, imaginação, corpo, atenção.

Exercício prático de sensibilização (20 minutos)

1. Fazer uma *linha* (a ligação entre dois *pontos*) em diferentes lugares da sala: observar quais *pontos* são ligados, quais linhas se formam, quais podem se formar. As ligações são retas? Curtas?

2. Com os(as) alunos(as) distribuídos(as) pelo espaço, observar quais linhas se formam: qual a relação espacial entre eles(as)? Em que ponto eles(as) estão em relação à linha: no começo? Na ponta? A linha tem começo e fim? Como a posição no espaço afeta a forma como olho?



Fonte

3. Propor um alongamento direcionado às diferentes linhas que nos cercam, tangenciando os eixos do corpo (cima-baixo; esquerda-direita; frente-trás):

- primeiro, movendo apenas o tronco, experimentar as direções possíveis (frente, trás, esquerda, direita, cima e baixo). Atentem para o vetor do corpo, a direção que se aponta;
- segundo, movimentando o corpo todo, indicar aos(as) alunos(as) inspirarem e tentar alcançar o teto; expirar e tentar alcançar o chão; inspirar e abrir bem o corpo na tensão lateral; expirar e fechar o corpo da maneira possível; inspirar e

tentar alcançar o mais longe possível a frente, sem mover os pés; expirar e tentar alcançar o mais longe possível atrás, sem mover os pés. Repetir essa dinâmica e se atentar para como a respiração ajuda na movimentação orgânica. Depois de um tempo, perceber como a organicidade vai se construindo;

- por fim, somente com a respiração, explorar essas direções-linhas. Imaginar o corpo movendo-se. A imaginação é força por si só.

Possibilidade de brincar com as memórias (15 minutos)

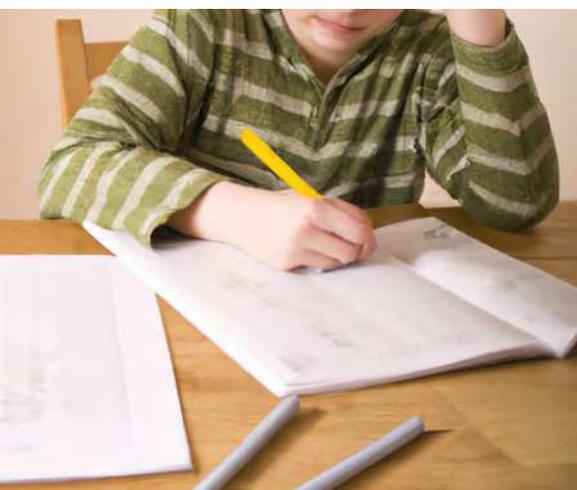
Conversa com o objetivo de atentar a ludicidade e a possibilidade de invenção no plano memorial. Ainda em movimento, conversar sobre o que é memória. Perguntas norteadoras: como você identifica uma memória? Memória pode só ser algo que realmente aconteceu? Pode ser inventada? etc. Inventar possibilidades de memórias como exemplo. Esta conversa pode ser dada ainda na dinâmica dos(as) alunos(as) distribuídos(as) no espaço, como se jogassem as frases um para o outro.

Volta aos registros (30 minutos)

Questione os estudantes: dos lugares visitados, quais ficaram? É possível brincar com esses registros? Como que essas marcas foram parar lá? Qual a história delas? Propor um exercício de construção de histórias palavra a palavra:

- escolher um *ponto* e, um por um, construir uma frase que conte sua história;
- cada aluno(a) contribui com uma palavra que se soma na frase. Entender como uma palavra pode mudar tudo e que, a cada nova adição, os significados vão, simultaneamente, sendo afunilados e extrapolados;
Exemplo: A. Rachadura. É. Uma. Grande. Porta. Para. O. Outro. Lado. Do. Mundo.

Registro da atualização dos lugares (15 minutos)



Fonte

Registro das ideias: num plano coletivo (todos os estudantes juntos) em papel A3, e num plano individual nas folhas A5 dadas aos(as) alunos(as).

Proposta para casa (10 minutos)

A partir da história inventada, como contá-la no espaço? Indicar para a turma registrar maneiras de materializar essa história – seja por imagens, desenhos, escritos, instruções etc. Como você conta a história de uma memória no espaço?

E

ncontro 3 - Do transformado

Como contar uma história com um espaço? Como as memórias saltam?

No terceiro encontro, você e seus(as) alunos(as) buscarão, por meio de intervenções no espaço escolar, uma maneira de materializar as memórias inventadas, transformando os pontos escolhidos.

Propomos que as crianças imaginem diferentes formas de contar histórias pelo espaço, e pedimos isso a você, professor(a), também.

Entendemos por intervenção tudo que, de certa maneira, atualiza e ressignifica o local escolhido. Elas podem e devem ser adaptadas à realidade de cada local e, para isso, compreendemos como intervenção uma série plural de respostas: seja a camada visual (deslocando um objeto, desenhando ou colando desenhos, apontando para silhuetas, escrevendo nas paredes e nos chãos, marcando pontos, linhas, manchas), quanto sonora (intervindo com uma gravação referente a algum espaço, criando uma paisagem sonora, cantando uma música em determinado lugar etc.), passando pela camada performativa – entendida como a relação direta entre corpo e espaço – (como, por exemplo, alguém ocupando um espaço de determinada forma, alguém se utilizando e se relacionando com o local, recitando algo, alterando de alguma maneira o espaço a sua volta) e desembocando em muitas outras camadas a se imaginar, como a afetiva, por exemplo.



Fonte

Deixamos, também, algumas referências que podem ser interessantes para ampliar as ideias sobre possíveis mudanças materiais em recortes espaciais. Estes são ótimos perfis para iniciar a busca. Chamamos atenção para as relações de contraste entre tamanho, textura, cor, pontos de vista e liberdade de imaginação.

@oakoak_street_art (Instagram)



oakoak_street_art ✓

Seguir

Enviar mensagem



601 publicações

121 mil seguidores

796 seguindo

oakoak
Street art by OAKOAK
www.oakoak.fr/oakoak-shop



Rocketship



peace



the show mu...



tic tac



m'enfin!

Fonte

@filthyluker (Instagram)



filthyluker

Seguir

Enviar mensagem



483 publicações

9.666 seguidores

488 seguindo

Filthy Luker
We make inflatable sculptures for urban interventions and events. Visit our Mothership, Designs in Air, to see our full portfolio of works
www.designsinair.com



Highlights

Fonte

@isaaccordal (Instagram)



isaaccordal ✓

Seguir

Enviar mensagem



498 publicações

72,2 mil seguidores

782 seguindo

Isaac Cordal
Artista
part-time pessimist
@cementeclipses a nomad project since 2006
cementeclipses.com



Destacada



Portrait



Sketches



Urban Spree



Follow t lead...



Lapinjärvi



Melted tourist

Fonte

Atividades

Materiais a serem utilizados:

tinta, lápis, giz, canetas, coisas para manchar o espaço, folhas vegetais A5, entre outras coisas necessárias às intervenções.

Exercício prático de sensibilização (15 minutos)

1. Fazer *manchas* (utilizando materiais como lápis, giz e canetas, traçar *linhas* e, após isso, executar preenchimento e compactação de *linhas* em formas) em diferentes lugares da sala.
2. Observar quais formas surgem, quais não, se os espaços vazios estão, de fato, vazios: o que fica faltando? E o que se realça? As manchas podem ser grandes, pequenas, retas, curvas, podem lembrar algo ou não.
3. Propor um exercício de composição e sensibilização corporal.



Fonte

- Tentar ser mancha no espaço: com o corpo todo, mimetizar a forma da mancha desenhada no espaço. É possível caber? Fica apertado? Quais partes são mais fáceis? Quais são mais difíceis?
- Isolando uma parte do corpo, tentar mimetizar a mancha com ela. Como é ser mancha com o cotovelo esquerdo? E a bacia? Será que o pé direito consegue se encaixar?
- Com todos(as) os(as) estudantes, observar quais manchas criam relações. Como elas surgem? Por proximidade? Contraste? Diferença?

Volta aos registros (15 minutos)

Olhar para as atividades feitas em casa. Indicar perguntas como: desses lugares imaginados, como *a gente* poderia deixar essa história realçada? Quais pontos, linhas e manchas? Quais palavras? Quais cores? Elaboração das intervenções no espaço, com os materiais já indicados e separados.

Intervenções no espaço escolar (45 minutos)

A partir do imaginado, materializar intervenções nos pontos escolhidos. Perguntas norteadoras: com que material fazemos essa intervenção? De que tamanho é essa intervenção? De quais cores? De quais texturas? Quais histórias são contadas?

Registro da atualização dos lugares (15 minutos)

Com as intervenções, registro das ideias: num plano coletivo (todos(as) os(as) estudantes juntos(as)) em papel A3, e, num plano individual, nas folhas A5 dadas aos(as) alunos(as).

E

Encontro 4 - Da sobreposição

A rua já foi uma cachoeira
com placas e pessoas nadando!

O último dia será dedicado para a finalização da invenção, organizando os materiais em uma encadernação. Para melhor entendimento e facilidade no processo de construção física desse material encadernado, deixamos um tutorial básico em imagens anexado a esse projeto. Nós também incentivamos que você tenha liberdade para procurar outras costuras e dobraduras que lhe interessem e que acredite serem mais simples para os(as) alunos(as).



Fonte

Atividades

Materiais a serem utilizados:

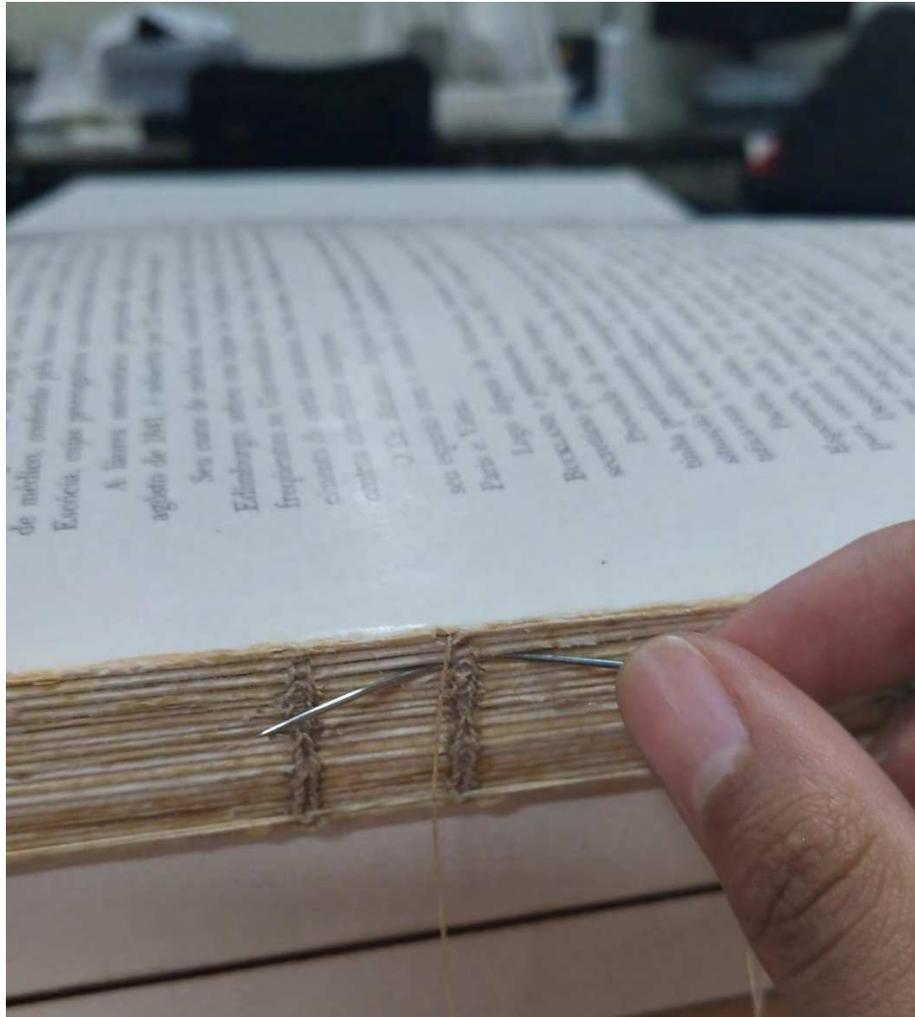
folhas vegetais A5 construídas nos últimos encontros, agulha, linha, papel cartão.

Apresentar o que é um inventário-diário (10 minutos)

Entendemos um inventário-diário como um lugar que podemos registrar as nossas memórias e as invenções que fazemos com ela. Você tem um lugar que guarda suas memórias? As memórias guardadas são as mesmas lembradas? Qual a diferença entre elas? Por que é importante registrarmos nossas memórias?

Voltar aos registros, observar as sobreposições (10 minutos)

Tentar imaginar quais os caminhos percorridos que estão presentes no registro, seguindo o roteiro de catalogação > invenção > materialização, feito ao longo dos encontros.



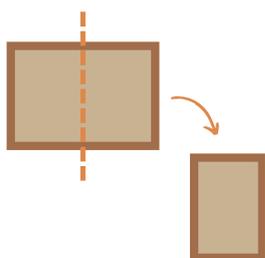
Encadernação (50 minutos): Vamos construir nosso caderno de memórias!

Registro coletivo das alterações e memórias construídas (30 minutos)

No mapa A3 antes construído, compor as intervenções feitas no espaço numa segunda camada sobreposta por papel vegetal. Desenhos, escritos, indicações que buscam guiar as memórias inventadas neste mapa.

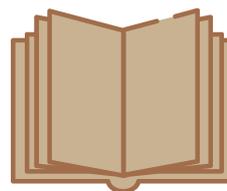
Deixar exposto o mapa-inventado-coletivo. Observar o que foi inventado junto.

1



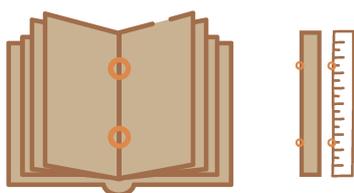
Dobrar todas as folhas A5 e o papel cartão, ponta com ponta.

2



Colocar uma dentro da outra com o papel cartão por último para servir de capa.

3



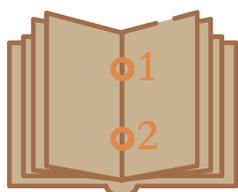
Fazer 2 furos (pode-se produzir um gabarito – mini régua de papel –, indicando onde eles devem ser feitos, ou definir medidas em centímetros e pedir que eles(as) marquem com a régua e furem).

4



Passar a linha na agulha (ou fazer um furo grande em que a linha passe facilmente pelo papel).

5



Costurar começando por dentro. Enfiar a agulha no buraco 1 e sair no buraco 2.

6



Dar um nó na ponta, rente ao papel. E cortar as rebarbas que sobraram de linha.

Estão prontos os nossos cadernos de memórias da escola!



Referências bibliográficas e fontes

DOLES JR., C. A. & LAZZARATTO, M. R. "A deriva e suas pistas dentro de um processo de criação cênica pelo mar de ruas e praças". *Pitágoras 500*, v. 6, n. 10, 2016, pp. 89 - 101.